

O DESINTERESSE DOS ALUNOS PARA COM A MATEMÁTICA E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES PARA ENSINAR A DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO

Suesia Cristina Teodozio dos Santos¹; Carla Cristina Rodrigues Leal²

¹Discente de matemática, UEG, Santa Helena de Goiás, suesiateodozio@gmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Goiás, UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás, carlacrisleal@gmail.com

RESUMO: Tem se hoje uma quantidade muito grande de alunos q não se interessam e nem se esforçam para a melhor compreensão da temática numérica e isso dificulta mais a aplicação dos conteúdos por que essa necessita de esforços de ambas as partes (docente e discente) para desenvolver o interesse dos alunos resultando em um método melhor de aplicação e aprendizagem dos conteúdos exigidos nessa disciplina, pois tem se em salas alunos que sabe apenas uma parte do conteúdo e deixam muito a desejar quanto o assunto é o interesse dos mesmos para com outros assuntos na disciplina, eles não se esforçam para aprender matemática, pois se assustam com tantos números e operações e muitas das vezes não tem apoio e nem auxílio necessário de algum docente, uma grande maioria desses alunos não foram instruídos de forma correta no Ensino Básico o que acarreta essas dificuldades e falta de vontade destes para com a disciplina, tem que melhorar a relação entre professor e aluno e impor respeito no lugar de medo, e mostrar que o lecionador esta ali para instruir e auxiliar e não para perder tempo, necessita de melhorias nos métodos e nas força de vontade estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Melhorias. Métodos. Aprendizagem. Matemática.

THE STUDENT'S LACK OF INTEREST IN MATHEMATICS AND THE DIFFICULTIES TEACHERS FACE IN TEACHING DISCIPLINE IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: There are a large number of students today that are not interested and do not strive for a better understanding of the numerical subject and this makes it harder to apply the contents because it requires the efforts of both parties (teacher and student) to develop the interest of the students resulting in a better method of application and learning of the contents required in this discipline, since it has in classrooms students who knows only part of the content and leave much to be desired as the subject is their interest in other subjects in the discipline , they do not strive to learn mathematics, because they are frightened by so many numbers and operations and often do not have the support and necessary assistance of some teacher, a great majority of these students were not correctly instructed in Basic Education which entails these students' difficulties and lack of willingness to discipline, have to improve the teacher-student relationship and impose in the place of fear, and to show that the lecturer is there to instruct and assist and not to waste time, needs improvements in methods and student willpower.

Keywords:Improvementes. Methods. Learning. Mathematic.

INTRODUÇÃO

Atualmente os lecionadores do Ensino Médio se encontram em situações precárias por estarem em salas superlotadas e com estudantes que não aprenderam o que deveria ser ensinado no ensino fundamental (básico), tendo assim maiores complicações para instruir seus alunos principalmente em áreas que envolvem cálculos.

A matemática por ser movida a números e letras, exige mais atenção e uma dedicação maior de ambas as partes, tanto para o observador (aluno), quanto para o orientador (professor), mas nota-se que em muitos casos os estudantes demonstram grande desinteresse para com o conteúdo aplicado nessa disciplina, alguns por considerar desnecessário para sua vida cotidiana e outros por terem grande grau de dificuldade.

Os jovens demonstram uma falta de interesse desde muito pequenos para com essa disciplina, mas são ignorados e isso agrava mais as complicações futuras e dificulta seu aprendizado.

O problema científico a ser resolvido neste trabalho é: descobrir o motivo de os alunos considerarem a matemática tão complicada e em como isso interfere no papel dos professores?

Muitos alunos julgam sem conhecer o conteúdo matemático, criando de certa forma um bloqueio que impede um aprendizado melhor, isso acaba por dificultar o trabalho dos lecionadores. É preciso que a matemática venha sendo ensinada como qualquer outra disciplina desde a infância para que aprendam que ela é essencial e não tão difícil quanto foi passado para eles quando pequenos. Os professores do Ensino Fundamental e básico deveriam mostrar de formas mais variadas e divertidas os conteúdos, para que assim tranquilizem seus jovens alunos ao invés de passar-lhes apenas as partes difíceis que exigem muito, sem direito a atividades lúdicas.

O objetivo geral desse trabalho é conhecer o nível de interesse dos alunos para com a disciplina e as complicações com os métodos utilizados, enfrentadas pelos professores ao entrar em uma sala de aula.

Os objetivos específicos são: apontar os motivos que levam os alunos ao desinteresse; detectar falhas nos métodos utilizadas no Ensino Médio; e questionar sobre os esforços que os estudantes e professores desenvolvem para com os conteúdos.

Justifica-se o desenvolvimento dessa pesquisa em relevância pessoal porque é indispensável entender o porquê de tantos estudantes não gostarem ou não conseguirem

compreender a disciplina de matemática, buscando assim utilizar métodos e soluções mais eficientes para que se possa melhorar a educação futura.

Esta pesquisa visa mostrar para a sociedade, o desinteresse dos jovens que chegam ao Ensino Médio, muitas vezes sem saber o básico (as quatro operações), dificultando o aprendizado dos que estão no tempo certo e complicando os professores que deixam os outros estudantes despreparados para o Ensino Superior. Torna-se necessário apresentar aos acadêmicos as dificuldades vividas diariamente pelos professores, estando presentes em sala com jovens que estão na escola para passar o tempo ou escapar de seus deveres diários.

Segundo Silva (2013 pg.2) “frequentemente são identificadas crianças dentre as quais frequentam a escola, aquelas que, por alguma razão, não conseguem cumprir de modo satisfatório as expectativas da escola e dos pais” essas crianças apresentam uma dificuldade no início da vida escolar que muitas vezes são desconsideradas por serem crianças com a justificativa de que os conteúdos sejam muito complexos para uma mente infantil.

De acordo com Silva (2013 P.2) “muitas vezes as crianças apresentam alguma dificuldade na aprendizagem e a família não mostra nenhum interesse em ajuda-la, deixando que a escola se encarregue de encontrar a solução”. É de suma importância que a escola permita o ingresso desses alunos e os ajudem no possível para um diagnóstico e um tratamento, mas os pais devem ter consciência de que a criança precisa de seu acompanhamento para que suas dificuldades não sejam reconhecidas apenas no ambiente escolar.

A fixação da ideia de não conseguir por considerar complicado mesmo sem tentar faz com que o aluno preferira ignorar o fato da necessidade de saber resolver cálculos e interpretar questões.

O aluno, que é um sujeito atravessado por estes saberes que estão aí circulando, se filia a este discurso, mas cria sentidos seus, pois ao movimentar-se nestes sentidos que foram dados à matemática, ao longo do tempo, desloca alguns e produz outros, como: importante, chata, idiota, útil, complicada, exige muita atenção e que não gosta (SILVAs/d p.4).

Para um melhor aprendizado deve-se mudar os métodos e materiais para que se consiga despertar o interesse de alunos que tem dificuldade e mostrar a necessidade da matemática na vida de cada jovem que está em sala.

Tem-se um conceito pré-formado de que a culpa de os estudantes não se interessarem pela matemática é por falta de auxílio ou incentivo dos professores do ensino básico, mais a família também tem um papel fundamental no aprendizado dos alunos.

É preciso que a família acompanhe de perto a vida escolar dos filhos. Os pais não podem pensar que todos os problemas de aprendizagem dos filhos é obrigação somente da escola resolvê-los. É papel dos pais, estarem sempre acompanhando todo processo de formação de seus filhos, dedicando-se ao máximo, propiciando momentos de cumplicidade, amor e atenção. O vínculo afetivo da família desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança (SILVA, s/d, p. 2).

Existe uma necessidade da interação entre família e escola para não manter a situação de um culpar o outro pela falta de aprendizado dos jovens, que ficam observando a disputa entre quem assume a responsabilidade de eles não aprenderem e se esquecem de se esforçar, pois se tem dois culpados eles não vão tomar a frente da sua falta de esforços para melhorar as condições na escola.

Devem-se levar em consideração que existem realmente professores que deixam a desejar quando o assunto é o ato de lecionar, pois desenvolvem suas atividades como uma obrigação é como se fizessem isso só por que já estão formados e não demonstram interesse nas atividades que desenvolvem com seus aprendizes e isso permite um tédio até para quem deveria estar animado e inspirando seus jovens a querer aprender sempre mais.

Segundo Silva (2013, p. 1) “Muitas vezes, o educador utiliza muito material em suas aulas, mas deixa os alunos utilizando-os sem dar nenhuma explicação. É preciso que ele esteja sempre o orientando e desta forma, haverá um progresso na aprendizagem desta criança”. Não adianta variar materiais e métodos se na hora da aplicação não se esforça e não acompanha a aprendizado dos alunos.

Conforme Silva (s/d p. 4) “A matemática da sala de aula perde sua beleza, para alguns estudantes, pois não conseguem assimilá-la. Quando têm dificuldades em entendê-la, a disciplina transforma-se num “bicho de sete cabeças””. Os alunos escutam frases do tipo “isso é só o começo vai piorar” “você reclama porque não sabe o que está por vir” de colegas de sala e de professores que assim alimentam o desânimo e fornecem falsos motivos para explicar o porquê de não se esforçarem ou não quererem saber mais sobre a temática.

O papel principal na aprendizagem das disciplinas escolares é dos professores pois cabe a eles aplicar e explicar os conteúdos que a elas pertencem como diz SILVA (2017, pg.2) “O professor tem um papel importante no desenvolvimento do educando, cabendo a ele, perceber as dificuldades dos alunos, ajudando e incentivando para que eles não se sintam fracassados, achando que nunca vão conseguir aprender”.

Sendo assim o educador deve observar quais os alunos que não conseguem aprender e os motivos que o atrapalham auxiliando-os para que não desistam e continuem a tentar pois eles podem não ter um apoio ou incentivo em casa e isso os deixa cabisbaixo,

resultando na desistência e aceitação de incapacidade, que não os permite persistir e continuar até que consigam chegar a um resultado positivo.

A variação de metodologias auxilia na interpretação do que acontece com o aluno para saber o motivo de tamanha dificuldade, ressalta-se que a interação entre professor e aluno é fundamental para formalizar a necessidade de um acompanhamento de um profissional da área de psicologia para solucionar o problema encontrado.

[...]cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação (BOSSA, 1994, p.23).

Cada pessoa tem uma forma de ver e assimilar as coisas que lhe são apresentadas sendo assim torna-se uma necessidade variar as formas de ensino para entender a que se adequa melhor a cada turma.

Com as considerações de Silva nota-se uma grande falha na aplicação do método tradicional que geralmente deixa muito a desejar aos olhos dos alunos e pais.

O professor deve abandonar, tanto quanto possível, o método expositivo tradicional, em que o papel dos alunos é quase cem por cento passivo, e procurar, pelo contrário, seguir o método ativo, estabelecendo diálogo com os alunos e estimulando a imaginação destes, de modo a conduzi-los, sempre que possível, à redescoberta (CORREA, 1999, s/p.).

A metodologia tradicional vem sendo utilizada desde os primórdios da educação ela consiste na aplicação do conteúdo e memorização do mesmo pelos alunos sem mais aprofundamento nos temas abordados e interação entre quem ensina e quem aprende. Atualmente defende-se o ponto de vista de que uma variação de métodos (inclusão de jogos e dinâmicas) melhoraria o ensino das escolas, pois esta mudança possibilitaria uma melhor convivência e interação entre mestres e aprendizes

Silva (2013) apud Carraher (1995) afirma que para se aprender matemática necessita de materiais concretos mais que estes são dispensáveis se utilizar de situações cotidianas e princípios lógicos para a resolução de problemas. Tendo consciência de que não adianta encher uma sala de materiais se deixar de lado a assimilação entre conteúdo e vida social, a união de cálculos e situações vividas diariamente despertam uma curiosidade maior por que sendo assim os alunos enxergam onde e quando vão precisar do que explicado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica de tais como: Bossa(2000); Carraher (1995); Correa(1999); Silva(2013), Silva(2017), e a pesquisa de campo que foi aplicada no colégio estadual Domingos Alves de Acreúna Goiás para as turmas de 1 e 2 anos do ensino médio do turno vespertino, com observação direta de atividades desenvolvidas em sala e participação dos alunos para resolução de problemas, foram feitas visitas e acompanhamentos das aulas da disciplina de matemática para uma melhor compreensão e apuração de veracidade nas respostas dadas por eles no questionário aplicado para essas turmas.

Foi observado uma certa dificuldade dos alunos para com a disciplina, deixando explícito em opiniões dos mesmos que o motivo de tal barreira. Na aprendizagem dos conteúdos é de responsabilidade deles e dos professores pois deixam de prestar atenção nas explicações e o professor não explica em quantidades necessárias

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos assumiram ter dificuldade e também a responsabilidade por que quando foram questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar o aprendizado uma grande maioria respondeu que prestar mais atenção e parar com assuntos paralelos durante as aulas, seria a melhor forma de aprender.

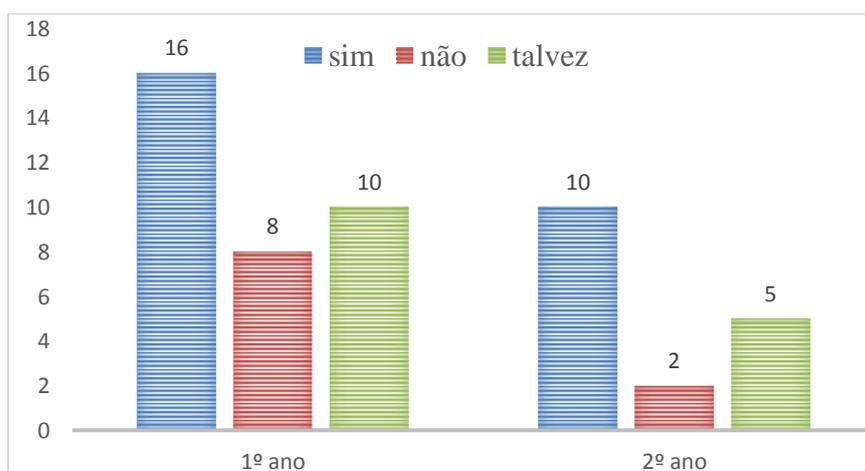


FIGURA 1: você tem dificuldade na disciplina?

Mas não tomam para si toda a responsabilidade pois afirmaram que a professora deve melhorar o convívio em sala e os métodos que muitas vezes deixa o assunto vago e sem

mais explicações a professora da continuidade aos conteúdos sem dar os auxílios e apoios necessários para um melhor entendimento da ementa numérica.

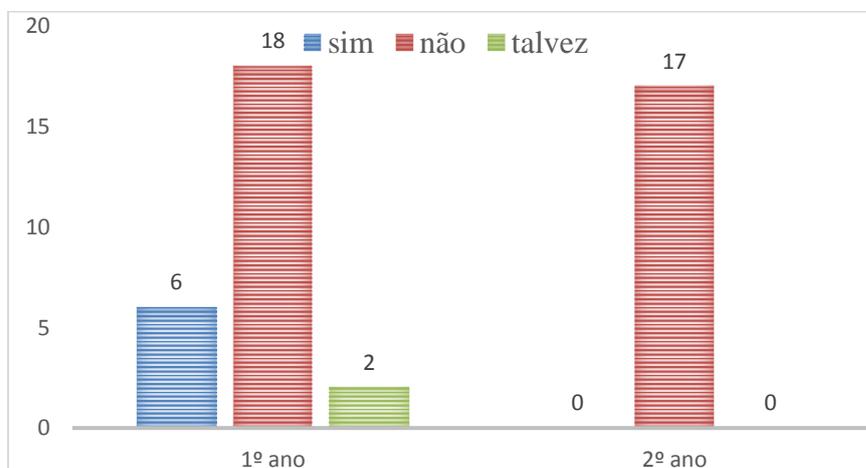


FIGURA 2: O docente varia os métodos de ensino?

Numa auto avaliação de seu aprendizado os alunos não passaram da média de 7.5 uma nota que eles alegam ser justa pois fazem pouco esforço e faltam as aulas os que alcançaram uma média maior justificam que se esforçam muito para tentar entender os exercícios que lhes são propostos e acreditam que seja certo receber tal nota por estar sempre tentando e indo atrás do aprendizado.

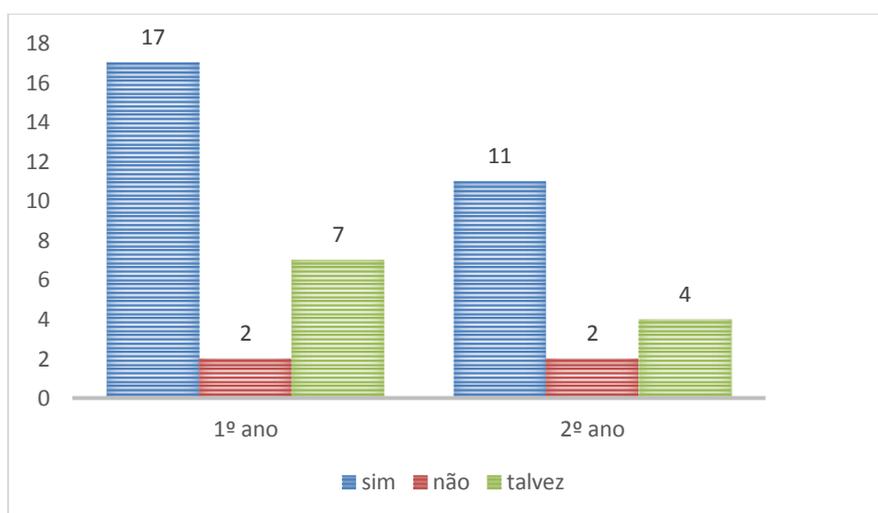


FIGURA 3: você se considera esforçado(a)?

Muitos estudantes disseram não fazer atividades propostas para casa pois tem muita dificuldade e não recebem ajuda de seus responsáveis e isto apenas confirma a ideia de que os pais estão cada vez mais distantes da vida escolar dos filhos, deixando assim total

responsabilidade do aprendizado de seus filhos aos docentes e a eles mesmos, que tem que resolver as questões escolares sozinhos

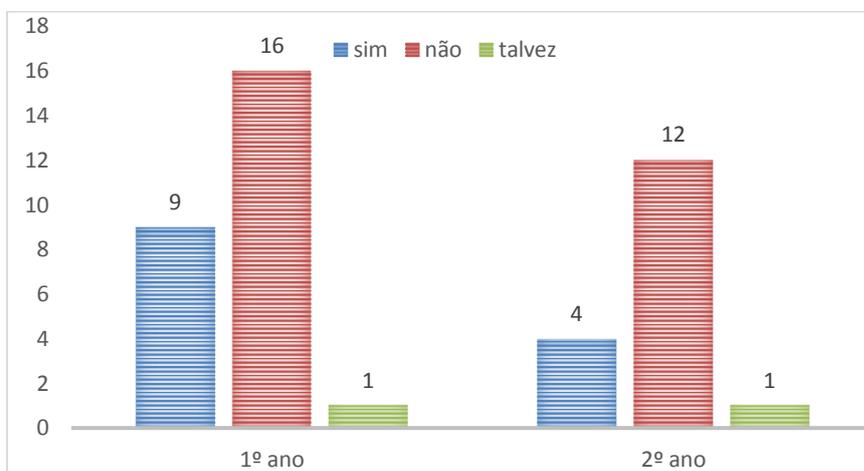


FIGURA 4: seu responsável te auxilia na atividades de casa?

Os alunos desta instituição de ensino informaram que a relação entre eles e os professores desta disciplina é muito vaga e deveria ser melhorada, pois estão diariamente juntos sendo assim eles desejam uma maior interação tanto nos conteúdos quanto na cotidianidade de cada um deles dando assim maior liberdade de expressão e questionamentos sobre atividades e situações cotidianas, esperando receber apoio tanto na disciplina quanto em sua vida fora da área escolar.



FIGURA 5: quando você não entende a explicação você pede ajuda a quem?

Os alunos quando não conseguem resolver o problema proposto preferem ajuda de colegas do que perguntar ao profissional que está ali para auxiliá-lo alegando que assim tem um melhor entendimento sobre o tema discutido, mas alguns estudantes justificam a escolha

por não se sentir à vontade para questionar o professor pela falta de convívio e medo de ter uma resposta agressiva sobre o questionamento e permitindo a continuidade do conteúdo.

CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que, uma convivência amigável e o diálogo entre professores, alunos e responsáveis faz-se necessário para melhorar a educação do país, pois todos os mencionados tem interesse neste assunto. Baseado nos questionários defende-se uma melhoria e adaptação dos métodos de ensino e uma maior interação entre docentes e discentes das escolas, mas não deixando de lado o real motivo de estarem em sala de aula que é a apresentação e resolução de problemas.

Há uma grande necessidade de mudanças de atitudes de todos os envolvidos, pois os mesmos que estão errados assumem, mas não tomam nenhuma atitude com relação ao seu erro e isso só agrava a situação dos que pensam em um futuro e estão em sala para conseguir ir adiante em qualquer área seja da educação ou outra qualquer.

AGRADECIMENTOS

Deus obrigada por mais esta vitória e por todos aqueles que me apoiaram e não desistiram nem quando eu mesma duvidei da minha capacidade. Em especial a professora Carla Cristina, a Thalia Lima e a Mônica Oliveira que me incentivaram e apoiaram até o último minuto e a minha mãe e a Larissa Marques que mesmo distante e não sabendo o que eu estava fazendo sempre me disseram palavras de conforto para eu prosseguir nessa caminhada.

REFERÊNCIAS:

BOSSA, N. A. A. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CARRAHER, T. *Na vida dez, na escola zero*. 10ª edição, 1995. CORTEZ, São Paulo.

CORREA, Jane. **Um Estudo Intercultural da Dificuldade Atribuída à Matemática**, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>

SILVA, Ana Maria. **As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetizar crianças**, 2013. PEDAGOGIA(/conteúdo/artigos/pedagogia/3).

SILVA, Jose Augusto Florentino. **Refletindo Sobre As Dificuldades De Aprendizagem Na Matemática**: Algumas Considerações, s/d. Universidade Católica de Brasília – UCB.